

Apresentação

Em 2012 o Curso de Filosofia do Campus Caicó completa 10 anos de criação. Nesse tempo muitas pessoas contribuíram para o crescimento e a consolidação do ensino e da pesquisa em Filosofia na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN e, em especial, no Campus Caicó. A revista *Trilhas Filosóficas* é também fruto desse esforço. Sendo assim, é justo e necessário agradecermos àqueles que contribuíram e contribuem para a consolidação e crescimento de *Trilhas Filosóficas*.

Mantendo-se fiel ao compromisso social e à política editorial da revista, a presente edição publica trabalhos inéditos na área da filosofia e na interface entre filosofia e educação. O primeiro trabalho analisa as consequências e as implicações das posições assumidas por Julio Cabrera, em sua ética negativa. Por sua vez, o artigo “Arendt: Sócrates e a política” propõe apresentar a importância de Sócrates para os “assuntos políticos” tendo em vista a perspectiva assumida por Hannah Arendt. Os trabalhos seguintes estão dedicados a temas e discussões éticas. No artigo, “O Sumo Bem no *Dialogus* de Pedro Abelardo”, o autor busca investigar a proposição de Pedro Abelardo “segundo a qual o essencial da ética está em mostrar o que é o sumo bem, de que modo este pode ser alcançado e, por consequência, o sumo mal evitado”. Por sua vez, o segundo texto dedicado à ética propõe pensar o problema da seleção natural a partir de uma perspectiva kantiana. O autor argumenta que “o problema da seleção artificial, temática da bioética e da biotecnologia, será abordado a partir dos comentários de Sloterdijk, mas a análise filosófica moral decorrerá a partir do critério kantiano de decidibilidade”. Por fim, selecionamos ainda para o presente número um artigo dedicado à educação e ao ensino de filosofia: “Revisitando o debate sobre o fetichismo na música e a regressão da audição em Theodor W. Adorno” o autor discute sobre “a atualidade do debate sobre o fetichismo na música e a regressão da audição [...] em Theodor W. Adorno”. O objetivo do trabalho é “mostrar alguns contornos da discussão, algumas possibilidades de compreensão do consumo de música popular e os limites impostos, no âmbito da educação musical, pela indústria cultural”.

Os Editores